

# Colin J. Radcliffe

por Filipe Chagas



o mundo da Arte exige uma série de validações para que alguém seja considerado artista: certificação técnica, acadêmica, tempo de carreira, número de exposições, status comercial e por aí vai. **Colin J. Radcliffe**

nos lembra que, apesar de serem úteis, essas coisas não são realmente essenciais para fazer de alguém um artista. É só pensar na curta carreira autodidata de Van Gogh, por exemplo, que concordamos com a ideia deste escultor novaiorquino.



Radcliffe completa dizendo que, se a arte deve se aproximar da vida cotidiana – discurso próximo ao manifesto italiano da Arte Povera –, todas as suas experiências, sejam esculpindo ou tendo um relacionamento, são arte:

*Viver é Arte. Você não pode fazer obras de arte sobre a vida se não a viver. Você só pode se arrepender do que não faz, então não hesite em fazê-lo.*

Dessa forma, suas pequenas esculturas figurativas de cerâmica são autobiográficas e discursam sobre as nuances e dinâmicas das relações queer contemporâneas, mesmo quando são representações de objetos como garrafas de popper, preservativos ou mesmo de mensagens privadas no celular. Por meio da argila e da porcelana, explora intimidade, amor e sexo no contexto de um mundo digital com uma linguagem lúdica, cartunesca, porém extremamente madura e cheia de sutilezas. Afirmo que se utiliza das cores e do humor para criar uma ponte entre pessoas fora da comunidade LGBTQIA+ e as vivências queer, pois acredita que facilitam significativamente a conversa sobre tópicos difíceis, subversivos ou adultos.



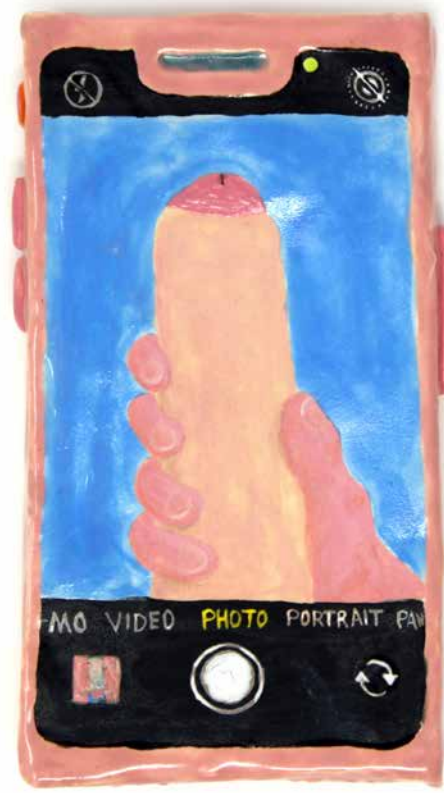
*Morango Kiwi, cerâmica esmaltada, 2022. Acima, foto de referência.*



*Me abraçe forte, cerâmica esmaltada, 2022 (frente, verso, detalhe e foto de referência).*



I love you forever and ever and ever, cerâmica esmaltada, 2022.



Mais um dia, mais um foto de pau, cerâmica esmaltada, 2022.



A gente fudeu antes, cerâmica esmaltada, 2022.



50 poppers, cerâmica esmaltada, 2022.



Truvada, cerâmica esmaltada, 2022.



Oi, acho que sua bunda me ligou..., cerâmica esmaltada, 2019.



O artista enfatiza o potencial da matéria-prima que usa em seu trabalho:

Foto do pau, cerâmica esmaltada, 2018.

*Argila tem memória. Lembra exatamente como foi tocada. Ao reter o toque (e tudo o que vem com ele), torna-se especialmente emocional e espiritual e, por isso, a argila tem uma longa história de uso em recipientes que continham materiais importantes ou em ídolos de divindades. Cada escultura que faço é feita à mão, portanto, por meio do toque consigo imbuir meu trabalho com minhas próprias memórias, sentimentos e experiências. As mãos que já seguraram um amante ou enviaram uma mensagem de texto íntima, são as mesmas mãos que criam uma escultura.*

Seu processo criativo acaba sendo muito orgânico, impulsionado emocional e socialmente. Uma conversa em um aplicativo, um encontro casual, uma foto ou vídeo podem servir de referência.

14

O corpo aparece com atributos pessoais que sejam identificáveis como indivíduo ou como coletivo. O estado do pênis oferece um tipo de energia específica de acordo com o que Radcliffe quer: uma ereção dá dinamismo, enquanto a flacidez suaviza. Fica mais interessante observar a liberdade nas esculturas de Radcliffe quando ele revela sua timidez inicial em retratar a nudez sexual.

*Há muito poder em fazer obras de arte que apresentam e celebram a figura masculina no mundo de hoje. É uma forma de contar nossas histórias, nos conectar com pessoas como nós, educar outras pessoas e reescrever a narrativa queer na história da arte. Pra mim, tem sido uma maneira de me tornar sexualmente livre, de amar e aceitar totalmente meu corpo, minha identidade e minha sexualidade. Fazer obras de arte do nu frontal masculino foi fundamental para minha maioria como pessoa queer.*





*Tem que achar o ângulo correto, cerâmica esmaltada, 2022.*



*Conchinha algodão doce, cerâmica esmaltada, 2023.*



*Fumante, cerâmica esmaltada, 2023.*

*Pego se masturbando, cerâmica esmaltada, 2020.*



*Chiclete de ameixa, cerâmica esmaltada, 2022.*





Ele sabe que historicamente a arte celebrou o nu feminino por ter sido feito para homens cis brancos heterossexuais. Hoje reconhece a nudez masculina sendo significativamente mais aceita (“o maior passo para normalizar algo que para muitos é um tabu”), porém, encontra a resistência do mercado da arte a obras que representam explicitamente ações sexuais.



*De modo geral, esse estabelecimento de arte mais antigo e conservador tem medo de testar o mercado e afastar os colecionadores, mostrando trabalhos que podem ser “muito gays” para um público mais amplo. Isso é uma pena, é um equívoco. O valor da arte queer só aumentou com o tempo, e as obras mais antigas agora são altamente cobiçadas.*

Seu trabalho costuma receber um feedback positivo nas redes sociais, mesmo entre heterossexuais (“geralmente o feedback negativo é muito incoerente para ser ofensivo”). Está em busca de terminar seu mestrado em Paris, fazer residência artística no Brasil, produzir esculturas maiores e publicar um livro de artista.

Apaixonado pela vida, Radcliffe manda o recado definitivo:

*Não tenha medo ou seja pressionado por outras pessoas. Sempre haverá alguém que vai amar e celebrar o que você faz. Mais do que tudo, faça o que você ama e valerá a pena.*

8=D



Camisinhas (2022) e Uncut (Pau banana) (2021), todos em cerâmica esmaltada.